

O artigo 34.º da Lei Básica da Região Administrativa Especial de Macau define que: “Os residentes de Macau gozam da liberdade de crença religiosa e da liberdade de pregar, de promover actividades religiosas em público e de nelas participar”. No seu artigo 128.º pode, ainda, ler-se: “De acordo com o princípio da liberdade de crença religiosa, o Governo da Região Administrativa Especial de Macau não interfere nos assuntos internos das organizações religiosas, nem na manutenção e no desenvolvimento de relações das organizações religiosas e dos crentes com as organizações religiosas e os crentes de fora da região de Macau. Não impõe restrições às actividades religiosas que não contrariem as leis da Região Administrativa Especial de Macau”.

XV

RELIGIÕES
E HÁBITOS



Actuação da Banda da Polícia

Religiões e Hábitos

O artigo 34.º da Lei Básica da Região Administrativa Especial de Macau define que: “Os residentes de Macau gozam da liberdade de crença religiosa e da liberdade de pregar, de promover actividades religiosas em público e de nelas participar”. No seu artigo 128.º pode, ainda, ler-se: “De acordo com o princípio da liberdade de crença religiosa, o Governo da Região Administrativa Especial de Macau não interfere nos assuntos internos das organizações religiosas, nem na manutenção e no desenvolvimento de relações das organizações religiosas e dos crentes com as organizações religiosas e os crentes de fora da região de Macau. Não impõe restrições às actividades religiosas que não contrariem as leis da Região Administrativa Especial de Macau”.

A Lei n.º 5/98/M, de 3 de Agosto, regula a liberdade de religião e de culto e as confissões religiosas em geral na RAEM. A Lei define que: “É reconhecida e garantida a liberdade de religião e de culto das pessoas e assegurada às confissões e demais entidades religiosas a protecção jurídica adequada. A liberdade de religião é inviolável. Ninguém pode ser prejudicado, perseguido, privado de direitos ou isento de obrigações ou deveres cívicos, por não professar qualquer religião, ou por causa das suas convicções ou práticas religiosas, salvo o direito à objecção de consciência, nos termos da lei”. Ainda segundo a mesma lei, fica claro que: “O território de Macau não professa qualquer religião e as suas relações com as confissões religiosas assentam nos princípios da separação e da neutralidade. As confissões religiosas são livres na sua organização e no exercício das suas funções e do culto. O território de Macau não interfere na organização das confissões religiosas e no exercício das suas funções e de culto e não se pronuncia sobre questões religiosas”.

No “Princípio da Igualdade”, a Lei da Liberdade Religiosa, define que: “As confissões religiosas são iguais perante a lei”.

Coexistência e Desenvolvimento de Diversas Religiões

Uma das características que demonstra a importância de Macau como ponto de intercâmbio da cultura oriental e ocidental é a diversidade das religiões aqui professadas. Para além do

Confucionismo, Budismo e Taoismo como principais religiões, o Catolicismo, o Protestantismo, e o Islamismo, coexistem em Macau desde tempos antigos. Nos últimos quatrocentos anos, os residentes de Macau de diferentes nacionalidades, culturas, etnias e crenças religiosas têm coexistido em harmonia, influenciando-se mutuamente com os seus costumes e tradições. Os seguidores e crentes das diversas religiões desenvolvem com devoção as suas próprias actividades nas suas festas religiosas tradicionais e actividades de comemoração e congratulação.

A Diocese de Macau organiza, segundo o calendário religioso católico, diversas procissões tradicionais, das quais as maiores são a Procissão de Nossa Senhora de Fátima, a Procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, e a Procissão do Cristo Morto. Seguindo de perto a santa imagem e os sacerdotes, os crentes desfilam em procissão pelas ruas, entoando cânticos religiosos, formando-se assim uma cena ímpar. Ao longo do percurso da procissão a polícia mantém a ordem no trânsito rodoviário. Ao mesmo tempo, noutra local, é possível observar a realização de cerimónias budistas que em prece juntam as mãos e oferecem incenso, ou batem no "peixe de madeira", suplicando a Buda que salve todas as criaturas vivas. Durante as festividades para celebrar o aniversário de divindades, como a Deusa Tian Hau, o Deus da Terra (Tou Tei), o Deus taoista Tam Kung, ou o Deus Na Zha, os crentes oferecem-lhes sacrifícios, agradecendo-lhes com ofertas de leitão assado, e com representações de ópera chinesa por grupos de teatro.

Budismo

O Budismo ocupa um lugar bastante importante no dia-a-dia da comunidade chinesa de Macau. Merece referência que, para muitos residentes de Macau, o Budismo é uma concepção genérica, podendo conter valores do Confucionismo e Taoismo e de outros costumes e práticas tradicionais. A melhor prova deste facto é que nos Templos de A-Má, de Kun Iam e de Lin Fong, lugares sagrados dos crentes budistas de Macau, que percorreram numerosas vicissitudes ao longo dos tempos, estão sempre acesos paus de incenso e velas, e os devotos e peregrinos vêm ali render a sua homenagem amiúde.

A maioria dos residentes de Macau é chinesa, profundamente marcada pela sua cultura tradicional. Enquanto parte integrante da cultura tradicional da China, o Budismo é parte integrante, também, da cultura e vida dos chineses de Macau, contando-se grande número de crentes. Nos últimos anos, a idade dos crentes tem vindo a diminuir.

Em Macau existem muitas organizações budistas, das quais a principal é a Associação Budista Geral de Macau, fundada em Junho de 1997.

Em Macau há mais de 40 templos budistas, dezenas de templos ao Deus da Terra e casas de divindades. Entre estes templos, grandes e pequenos, a maioria são dedicados às deusas Kun Iam e Tin Hau e ao Deus Kuan Tai.

Após o estabelecimento da RAEM, foi definido o "Dia do Buda", oitavo dia do quarto mês do calendário lunar, como feriado público (calhando normalmente no mês de Maio).

Cristianismo

Católicos

A Diocese de Macau foi fundada em 23 de Janeiro de 1576, de acordo com o édito do Papa

Gregório XIII, tornando-se assim na primeira diocese no Extremo Oriente. No período inicial da sua fundação, cobria uma área extremamente vasta, englobando a China, Japão, Vietname e diversas ilhas ao longo da costa da Ásia do Sudeste.

O primeiro bispo da Diocese de Macau foi D. Leonardo de Sá que só chegou a Macau em 1581. De 1576, ano da fundação da Diocese de Macau, até 1581, as funções de bispo foram exercidas pelo Governador do Bispado D. Melchior Carneiro S.J., que fundou a Santa Casa da Misericórdia, o Hospital de S. Rafael (chamado comumente Hospital do Cavalo Branco) e a Leprosaria de S. Lázaro (perto da Igreja de São Lázaro). Já em 1565 a Companhia de Jesus tinha estabelecido em Macau residências e um colégio - o Colégio de S. Paulo. No fim do século XVI, esta instituição académica foi reconhecida pelas universidades europeias. A antiga Igreja da Madre de Deus (Ruínas de S. Paulo), que fazia parte do complexo do Colégio foi consumida por vários incêndios, tendo ficado do último, registado em 1835, até hoje, as actuais Ruínas de S. Paulo.

Além da Companhia de Jesus, outras ordens religiosas como a dos Franciscanos, a dos Agostinhos, a dos Dominicanos, e a Congregação das Madres Clarissas, que professam a vida de retiro, estabeleceram, também, residências em Macau durante os séculos XVI e XVII.

Nos últimos mais de 400 anos, os assuntos religiosos da Diocese de Macau nas diversas regiões asiáticas sob sua jurisdição desenvolveram-se tendo-se estabelecido, a partir dela, várias dezenas de dioceses independentes. Hoje, a jurisdição da Diocese de Macau limita-se apenas à RAEM onde há seis freguesias, três quase paróquias, três paróquias, 18 igrejas e capelas, com edifício próprio, e 56 capelas nas instalações diocesanas.

Segundo estatísticas da Diocese de Macau, até ao fim do ano de 2008, o número de católicos em Macau era de 28.686, sendo a sua maioria membros da comunidade chinesa. A maior parte dos portugueses de Macau são também católicos, a que se juntarão alguns milhares de estrangeiros não-residentes permanentes, nomeadamente filipinos e suas famílias.

Os clérigos registados, na Diocese de Macau, são: um bispo, 19 padres da diocese e três padres especiais que trabalham em Macau. Seis padres da Diocese de Macau trabalham em outras dioceses.

Missionam em Macau 52 padres e 13 religiosos de comunidades de irmãos religiosos, 185 religiosas de diversas comunidades de irmãs religiosas, e 115 missionárias voluntárias.

Nos últimos 50 anos, para responder às necessidades sociais, a Diocese de Macau desenvolveu com entusiasmo vários projectos para o bem-estar social, angariando grande número de fundos junto dos crentes católicos, com donativos vindos de todo o mundo, Governo de Macau e personalidades de Hong Kong e de Macau, para construção de escolas, creches, clínicas, lares para idosos, sanatórios para doentes, e centros de formação profissional.

No ano lectivo de 2007/2008, segundo dados da Diocese de Macau, funcionavam sob sua tutela um total de 31 estabelecimentos de ensino, com 32.005 alunos. Destes, 1282 frequentavam o ensino superior, 14.635 o secundário, 12.071 o primário e 4017 o pré-escolar.

A Diocese de Macau possui 24 instituições de serviço social, onde se incluem oito creches; seis sanatórios para idosos; quatro centros de reabilitação para deficientes físicos e mentais; e seis lares para crianças de famílias monoparentais, e com problemas. Entre as 1727 pessoas que recebiam cuidados destas instituições, 1061 estavam internadas e 666 não internadas.

A Igreja Católica está, ainda, empenhada noutras actividades, nomeadamente, na gestão de uma livraria, biblioteca pública, instituições de cultura e comunicação social, centros de convenções e de apoio social, instituições de bem-estar, acampamentos de Verão e retiros abertos ao público. A Diocese de Macau edita ainda revistas religiosas periódicas, e um semanário em língua portuguesa (O Clarim).

Protestantismo

O cristianismo foi introduzido na China durante as dinastias Tang e Yuan. Na dinastia Qing, Macau passou a ser a base de missionação protestante para o Interior da China.

O envio de missionários protestantes para estabelecerem uma missão religiosa na China teve início em 1807, com a chegada do primeiro missionário protestante Robert Morrison, que foi enviado pela sociedade Missionaria de Londres, para Macau para se dedicar ao trabalho de tradução da Bíblia para língua chinesa e à compilação do dicionário chinês-inglês. Sete anos depois, ou seja, em 1814, Robert Morrison celebrou, na colina da Guia, o baptismo do primeiro protestante chinês, de nome Choi Kou e ordenou, também, Leung Fat como o primeiro missionário chinês. Devido à grande influência de Robert Morrison, muitos missionários protestantes chegaram à China dedicando-se à educação, assistência médica e cultura. A história protestante moderna designa Macau como a "Terra Onde o Evangelho Primeiro Chegou". O Cemitério Protestante de Macau, onde se encontra o túmulo de Robert Morrison, entrou na lista do Património Mundial.

Após a Guerra do Ópio, a base de missionação protestante transferiu-se para o exterior, parando assim a missionação protestante em Macau.

No início do século XIX, os missionários da Igreja Bíblica Evangélica Americana (*American Evangelical Bible Church*) criaram em Macau a igreja predecessora da Igreja Baptista de Macau (*Macau Baptist Church*), e os crentes locais fundaram a Igreja Chi Tou. A par do desenvolvimento, a igreja começou a estabelecer escolas, desempenhando activo papel na missionação em Macau e no Delta do Rio das Pérolas.

Durante a Guerra de Resistência à Invasão Japonesa, Macau vivia uma situação relativamente estável, pelo que muitos cristãos vieram para Macau, onde criaram estabelecimentos de ensino. Desses cristãos destacaram-se os anglicanos, e os pentecostais americanos que chegaram pela segunda vez a Macau, assim como o Seminário de Teologia União, que se transferiu para Macau para restaurar as actividades de ensino, dedicando-se todos eles à missionação e à prestação de apoio aos refugiados de guerra. Nesse período, o protestantismo desenvolveu-se rapidamente em Macau, sendo criadas igrejas Presbiterianas, Luteranas e da Assembleia de Deus, assim como da Igreja da Aliança Cristã e Missionária (*Christian & Missionary Alliance Church*).

Na década de 80 do século XX, a sociedade e a economia de Macau registou um rápido desenvolvimento, levando a que muitas igrejas, com sede em Hong Kong, estabelecessem em Macau filiais e instituições de acção social. Nos anos 90 do século passado, o número de igrejas protestantes em Macau ultrapassava as 50 com mais de três milhares de crentes.

Actualmente, há em Macau mais de 70 igrejas protestantes e mais de 4000 crentes que participam regularmente nos encontros de oração. Destes, a maioria são da *Christian & Missionary Alliance Church*, seguida da Igreja Baptista. Há ainda cerca de 500 crentes protestantes de língua portuguesa ou inglesa.

Os templos religiosos em Macau funcionam de forma independente, mas aderiram a diferentes associações ou igrejas regionais. Deles, cerca de 30 por cento são membros da União das Igrejas Cristãs Evangélicas de Macau, organização criada em 1990, que se dedica à coordenação de ligação e intercâmbio entre diferentes igrejas e à promoção de trabalhos unidos de divulgação e educação.

Sob a tutela das organizações cristãs protestantes de Macau existem quatro estabelecimentos de ensino secundário, cada um dispendo duma escola primária e dum jardim infantil. Há ainda três escolas primárias com jardim infantil, uma escola de ensino especial e uma de educação contínua, sendo cerca de oito mil o número de alunos que frequentam estas escolas e os jardins infantis.

As organizações protestantes de Macau prestam serviços sociais diversificados. Dos seus serviços e instituições destacam-se os serviços comunitários, orientação psicológica, desintoxicação evangélica, aconselhamento de desintoxicação, centros de juventude, lares de juventude, capelanias de hospital, entre outros. Os seus serviços de acção social cobrem os grupos vulneráveis, nomeadamente os familiares de reclusos, as trabalhadoras do sector de jogos, os pacientes de cancro e seus familiares, entre outros.

Islamismo

A Associação Islâmica de Macau foi fundada em 1935 e tem actualmente mais de 100 membros. Há alguns anos que a Associação Islâmica planeia a construção de uma nova mesquita e de um centro islâmico, cujos planos de construção já foram aprovados. A futura mesquita terá uma área de 1250 metros quadrados e uma capacidade para 600 fiéis.

Bahá'ís

A crença Bahá'ís foi introduzida em Macau em 1953. A Secção Local de Macau, organismo para os assuntos dos Bahá'ís em Macau, foi estabelecida em Abril de 1958.

Até ao fim da década de 80, o número dos crentes Bahá'ís em Macau aumentou de algumas centenas para mais de 2500. Nessa altura já havia duas secções, cujas sedes estavam instaladas na península de Macau e na ilha da Taipa, tendo, também, sido criado em 1988 o órgão administrativo para os assuntos religiosos da zona de Coloane. Em Abril de 1989, foi finalmente criado o órgão administrativo dos assuntos religiosos de todo o território de Macau - a Associação da Assembleia Espiritual dos Bahá'ís de Macau e foi adquirida a sua sede permanente. Actualmente, a Associação conta com duas secções locais e cerca de 2500 crentes.

A organização dos Bahá'ís dedica-se principalmente à educação, tendo aberto um estabelecimento de ensino com um jardim infantil, uma escola primária e uma escola secundária em 1988, actualmente frequentado por 250 alunos. Além disso, organiza periodicamente cursos de educação moral e aperfeiçoamento próprio, exposições e conferências, tendo por objectivo educar sobre a responsabilidade da boa cidadania e felicidade familiar.

Festividades Tradicionais

Macau continua a desenvolver-se como espaço de coexistência e intercâmbio de culturas

e tradições. Nos últimos quatro séculos, Chineses, Portugueses, Macaenses e as outras comunidades, com hábitos e costumes próprios, não pararam de se influenciar e assimilar mutuamente. As festividades e hábitos tradicionais de uns são aceites e respeitados pelos outros. Existem em Macau vários feriados orientais e ocidentais, alguns feriados públicos de Macau foram definidos conforme as festas populares chinesas ou tradições ocidentais, como o Ano Novo Lunar, o Cheng Ming (Dia de Finados), a Páscoa, o Dia do Buda, o Chong Chao (Bolo Lunar), a Imaculada Conceição, o Solstício de Inverno, e o Natal, entre outros.

O Ano Novo Lunar é a festa mais importante do povo chinês. Em qualquer parte do mundo onde haja chineses há celebrações entusiásticas por ocasião desta festa, e Macau não é excepção.

Nos primeiros dias de festa, os residentes de Macau ficam geralmente em casa, ou vão aos templos, fazem oferendas, queimam incenso, petardos, panchões e fogos de artifício, vão visitar parentes e amigos, ou vão divertir-se. Nos termos da lei, os trabalhadores da Administração Pública, que estão proibidos de entrar nas casas de jogo durante todo o ano, podem ir jogar e tentar a sua sorte, durante os primeiros três dias, ou seja, do primeiro até ao terceiro dia da festa. Neste período, tanto as avenidas e ruas, como os largos e praças, estão decorados e ouve-se de vez em quando o explodir de panchões e matraquear de enfiadas de bombinhas. Nos últimos anos, mais e mais famílias de Macau preferem passar as férias do Ano Novo Lunar no exterior.

O Cheng Ming (Dia de Finados) e o Chong Yeong (Culto dos Antepassados) são dias para limpar as sepulturas prestando homenagem aos antepassados, sendo a conduta correcta para respeitar e recordar o passado, promover íntimas relações com familiares e cumprir os deveres filiais. O Chong Yeong é ainda caracterizado pelo costume de fazer excursões às zonas montanhosas, subir ao alto admirando a paisagem e lançar papagaios. O Dia de Finados cristão, celebrado também para prestar culto aos antepassados, e celebrado a 2 de Novembro, é feriado público em Macau.

O Dia do Buda é uma festividade especial e com características muito próprias de Macau. Segundo uma lenda budista, o oitavo dia do quarto mês do calendário lunar é o dia de anos do fundador budista Sakyamuni, razão por que este dia é definido "Dia do Buda". Todos os anos, durante o Dia do Buda, as organizações budistas de Macau organizam diversas actividades, nomeadamente encontros para recitar salmos ou cerimónias para banhar o Buda, a fim de comemorar o seu nascimento.

Para celebrar esta festa, as lojas de peixe fresco de Macau, e outras organizações não religiosas, organizam grandes comemorações - a dança do dragão embriagado e a oferta de arroz de barco dragão são cerimónias tradicionais.

A dança do dragão embriagado, um costume antigo popular originário de Zhongshan na província de Guangdong, é agora uma actividade que representa a solidariedade da indústria piscatória, com a intenção de beneficiar a comunidade. Hoje em dia, o dragão embriagado só tem a cabeça e o rabo. Os apresentadores agitam o dragão ao mesmo tempo que bebem vinho, ficando um pouco embriagados. Conseguem, assim, representar com abnegação, mostrando actos parecidos aos dos bêbados embora de espírito lúcido. No Dia do Buda, os presentes às actividades de celebração podem receber gratuitamente uma ração de "refeição de barco-dragão".

No Tung Ng (Festa dos Barcos-Dragão), que cai no quinto dia do quinto mês do ano de calendário lunar, tradicionalmente come-se chong (uma espécie de bolo de arroz envolto em folhas de bambu) e realizam-se regatas de barcos-dragão. Hoje um evento internacional que desperta grande atracção, as regatas de barcos-dragão possui, em Macau, características muito próprias, havendo mesmo algumas equipas ocidentais entre as concorrentes.

Comer bolos lunares contemplando a Lua Cheia no Chong Chao (Festa do Bolo Lunar) é um antigo chinês. Nas vésperas do Chong Chao, em Macau, sente-se a atmosfera festiva, sobretudo nas lojas que vendem bolos lunares, quase sempre cheias de fregueses. Regra geral, na noite da festa, todas as famílias se reúnem fora de casa, comendo bolos lunares e contemplando a Lua Cheia.

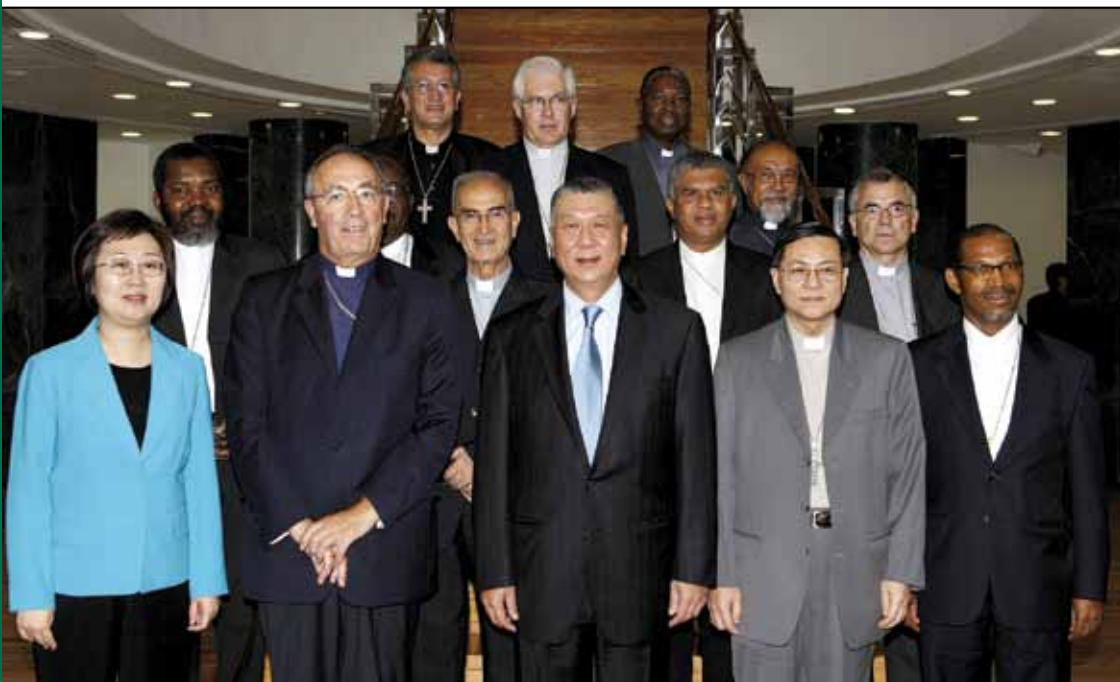
É de referir que Macau é a única cidade asiática onde o Dia da Imaculada Conceição é feriado público. O culto à Imaculada Conceição de Maria é muito antigo entre os cristãos, sendo a data de 8 de Dezembro referida desde o séc. VIII no Oriente e no séc. XI na Europa. Em 1439, o Concílio de Basileia considera o mistério como uma verdade da fé, e em 1854, o Papa Pio IX proclama-o como dogma.

Em Macau este culto remonta a 1580 quando foi estabelecida a primeira confraria da Imaculada Conceição no Convento dos Franciscanos. Em 1647, já a Imaculada Conceição era um dos padroeiros de Macau.

Esta antiga tradição está bem viva ainda hoje, e é bem significativo o facto de Macau ser a única cidade da Ásia em que a data é assinalada com um feriado público. No dia 8 de Dezembro os católicos de Macau, em diversas actividades litúrgicas, pedem perdão pelos seus pecados e a protecção da Mãe de Jesus, renovando, assim, a esperança.

As festas do Natal celebram o nascimento de Cristo. Em Macau, a atmosfera festiva do Natal é muito intensa, com a sua característica europeia única, e sente-se como se estivesse na Europa. Durante este período, a cidade está toda iluminada, com diferentes luzes e decorações, ouvem-se cânticos alusivos ao Natal nas igrejas, sentindo-se por toda a cidade o ambiente natalício.

MACAU 2009 - LIVRO DO ANO



26 DE SETEMBRO

O Chefe do Executivo, Edmund Ho, com os participantes do VIII Encontro das Presidências das Conferências Episcopais dos Países Lusófonos realizado em Macau



12 DE MAIO
O Chefe do Executivo, Edmund Ho, nas celebrações do Dia do Buda

9 DE NOVEMBRO
O Chefe do Executivo, Edmund Ho, nas celebrações do Festival do Buda de Quatro Faces





8 DE NOVEMBRO
Cerimónia budista de bênção

7 DE OUTUBRO
6.ª edição do Festival de Cultura e Turismo da Deusa A-Má
realizado na Aldeia Cultural de A-Má

